

2º CAPACITAÇÃO

EDUCADORES ESPÍRITAS

Do Jovens Com Yvonne

MONTESSORI, IA, INCLUSÃO E
PROJETO INVESTIGATIVO: O
FUTURO DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA





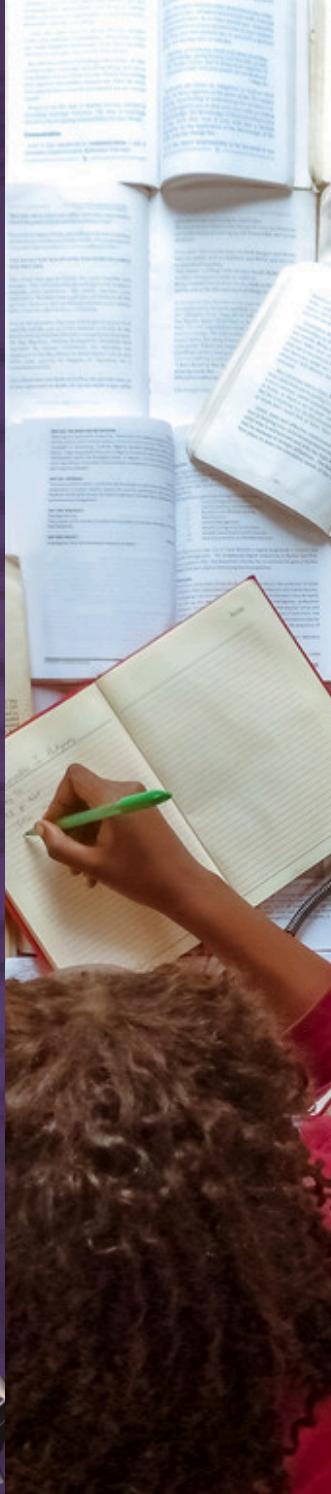
@JOVENS COM YVONNE

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. MONTESSORI NA EDUCAÇÃO ESPÍRITA
3. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
4. T.O.D. E MANEJO COMPORTAMENTAL
5. PROJETO INVESTIGATIVO
6. AULA BÔNUS
7. NOSSA HISTÓRIA
- 8.

“A educação espírita – que se baseia no ‘amor’ e na ‘instrução’, que iluminam a consciência e libertam o ser das injunções perniciosas – tem como instrumento o exemplo do educador que deve pautar a conduta pelo que ensina, superando-se em atos, de modo que as sementes de que se vale, de superior qualidade, manifestem-se em forma de paz e realização nele próprio.”

(Benedita Fernandes. In: Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil, ed. FEB, 2012, p. 111 a 113.)



QUEM SOMOS E POR QUE EDUCAMOS?

Somos o coletivo **Jovens com Yvonne + Juventude Espírita**, um grupo de voluntários, em sua maioria jovens, espalhados por diversos estados e países, movidos pelo propósito de estudar, praticar e divulgar o Espiritismo com leveza, profundidade e coerência doutrinária.

Nascemos da união de dois projetos que já atuavam há décadas no movimento espírita:



O **Juventude Espírita**, iniciado como boletim impresso "Fala MEU!" em **1994**, evoluindo para revista digital, portal global e aplicativo com mais de 3.000 conteúdos espíritas em diversos idiomas.



O **Jovens com Yvonne**, criado em **2020**, que surgiu nas redes sociais como um espaço de acolhimento, criação artística e formação espírita, tendo Yvonne do Amaral Pereira como inspiração.

Em 2025, unimos forças para potencializar esse trabalho: o Juventude como acervo e escola online, o Jovens com Yvonne como laboratório de criação e formação. Juntos, desenvolvemos **nossas capacitações online**, uma proposta ousada e amorosa de qualificar educadores espíritas e simpatizantes para lidar com os desafios reais da atualidade, com base nas obras de Kardec, da pedagogia espírita e das ciências humanas.

A 1ª Capacitação – “Compreendendo o Autismo, Superando o Capacitismo e Orientando sobre o Luto”

Em nossa primeira jornada formativa, tivemos o privilégio de dialogar com grandes profissionais da psicologia, da neurociência e da educação, propondo uma ruptura com práticas capacitistas ainda comuns em nossas casas espíritas.

Propusemos, com coragem, a substituição do termo *evangelização* por *educação espírita*, entendendo que educar é mais amplo, inclusivo e coerente com a proposta de formar espíritos imortais e não apenas repetir fórmulas.

Foram dias de descobertas, partilhas emocionantes e reflexões profundas, e tudo isso foi registrado no nosso primeiro e-book, disponível gratuitamente em nosso acervo.

Facilitadores da 1ª edição e temas abordados:

- **Rosemary Fraenkel e Guilherme Fraenkel**

Autismo e Espiritualidade: compreensão do TEA e práticas de inclusão espiritual.

- **Gabriella Mulê**

Luto Infantil e Juventude: estratégias sensíveis para abordar o luto com crianças e jovens, integrando espiritualidade e acolhimento emocional.

- **Alberto Morgado**

Capacitismo nas Casas Espíritas: desconstruindo preconceitos e criando ambientes verdadeiramente acolhedores.

- **Laura Lins**

Educação Afetiva e Arte Espírita: como criar conexões sensíveis com base na afetividade e expressão criativa.

- **Dora Incontri**

Filosofia Espírita e Práxis Pedagógica: reflexão sobre a missão educativa do Espiritismo na formação de novos seres.

Participaram centenas de educadores de todo o Brasil, unidos por uma educação espírita mais inclusiva e consciente. O carinho, a troca de experiências e o impacto positivo nos motivaram a seguir firmes no trabalho de capacitação.

A 2ª Capacitação – “Pedagogia Montessori, Inteligência Artificial, T.O.D. e Projeto Investigativo na Educação Espírita”

Neste segundo encontro, sentimos que o movimento está amadurecendo. Com o retorno amoroso dos participantes, construímos a programação com base em escuta ativa, dúvidas reais e sugestões sinceras.

Cada tema foi escolhido com carinho, para dialogar com os desafios enfrentados no cotidiano dos educadores espíritas.

- **Montessori na Educação Espírita**
- **Inteligência Artificial**
- **T.O.D. e manejo comportamental**
- **Projeto Investigativo**
- **Capacitação de Educadores Espíritas (Aula Bônus)**

POR QUE TUDO ISSO?

Porque acreditamos que o **Espiritismo é ciência, filosofia e religião**. E se queremos formar novas gerações com autonomia, ética e fé raciocinada, precisamos parar de tratar a educação espírita como “aulinha” ou “catequese disfarçada”.

Como disse Kardec:

“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”

(A Gênese, cap. I, item 55)

E é isso que estamos fazendo: repensando, reformulando, reconstruindo. Tudo com base doutrinária, abertura pedagógica e responsabilidade social.

Essa capacitação não é só conteúdo, é movimento. E-book, sala de aula, grupo de zap, canal no YouTube, tudo se conecta para formar uma grande rede do bem.

E se você está lendo isso, você já é parte dessa história.
E queremos continuar com você!

Compartilhe este material, aplique em sua casa espírita, fale com outros educadores, forme grupos de estudo.

Junte-se a nós: juventudeespirita.com.br

Com gratidão e compromisso,
Equipe Jovens com Yvonne + Juventude Espírita

Idealização

Cauê Sanchez

Revisão textual

Letícia Rodrigues Coelho da Silva Marques

Diagramação e Design do E-book

Laura Lins

Autores

Íria Linny

Guilherme Fraenkel

Patrícia Oliveira

Laura Lins

Cauê Sanchez

Equipe de apoio, mediação e amor
todos vocês.



Capítulo 1

Montessori na Educação Espírita

SOBRE A AUTORA



**ÍRIA LINNY
HENRIQUES**

Mãe e evangelizadora em tempo integral. Formada em História, com especialização em Psicopedagogia, possui cursos nas áreas de aprendizagem, autismo, transtornos, alfabetização e método Montessori.

É trabalhadora da Fraternidade Espírita Luz e Verdade, onde coordena a Evangelização, atuando com bebês, crianças, adolescentes e também com a animada turma de mães das atividades de assistência. Também é palestrante.

Na AME – Associação Municipal de Espiritismo –, está à frente do programa semanal online “Sextou Espírita”, coordena o “MIEP Baby” e atua como evangelizadora de bebês e palestrante.

Além disso, integra a coordenação doutrinária do Capela, Coletivo de Arte da Paraíba.

Apaixonada pela Evangelização, dedica-se constantemente ao estudo de temas ligados à infância e juventude, desde o ventre até a adolescência, buscando unir a espiritualidade com abordagens pedagógicas como o método Montessori.

Capítulo 1

Montessori na Educação Espírita

de Íria Linny Henriques



A Pedagogia Montessori transforma vidas há gerações, mantendo sua essência viva e atual: o respeito à criança como ser espiritual em evolução. Integrar essa abordagem à Evangelização Espírita vai além da pedagogia, é reconhecer a individualidade e a bagagem espiritual de cada espírito reencarnado.

A metodologia Montessoriana traz leveza e profundidade às aulas, estimulando autonomia, empatia, amor e paz, ao criar ambientes sensíveis, organizados e centrados na criança. Este material busca mostrar como essa integração pode tornar a Evangelização mais significativa e transformadora.

QUEM FOI MARIA MONTESSORI?

Maria Montessori (1870–1952) foi a primeira mulher médica da Itália e revolucionou a educação ao criar uma abordagem centrada na autonomia e no respeito à criança. Sua trajetória começou com o desejo de ajudar crianças com deficiências, e seu trabalho na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma revelou a necessidade de uma educação mais humanizada.

Inspirada por Itard e Séguin, Montessori criou materiais e métodos que estimulavam o desenvolvimento integral da criança.

Seu trabalho na Escola Ortofrênica mostrou resultados surpreendentes: crianças consideradas "ineducáveis" superaram a média nacional nos exames de alfabetização. Esse sucesso marcou o início da Pedagogia Montessori, que une ciência, sensibilidade e espiritualidade no processo educativo.

1. Formação e Coragem Inovadora:

Em uma época em que a presença feminina nas universidades era quase inexistente, Maria Montessori enfrentou barreiras imensas para se formar em Medicina. Teve que fazer cursos extras para ser aceita e foi uma das primeiras mulheres a conquistar esse feito na Itália. Enfrentou forte resistência dentro da universidade, lidando com preconceito, machismo e isolamento, por exemplo, era obrigada a dissecar cadáveres sozinha, por ser mulher.

2. Primeiro Contato com Crianças com Deficiência:

Montessori começou sua carreira como assistente na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma. Ali, percebeu que as crianças institucionalizadas não recebiam estímulos, carinho ou brinquedos, e por isso brincavam com migalhas no chão. Essa observação simples despertou nela a profunda intuição de que aquelas crianças precisavam ser vistas como seres em desenvolvimento, com potencialidades.

3. Influências teóricas:

Foi lendo os trabalhos de Jean Itard e Édouard Séguin, que Montessori encontrou as primeiras luzes para sua proposta. Traduziu os livros de Séguin à mão, palavra por palavra, para absorver sua essência. “Eu queria ler, de verdade, o espírito do autor”, disse ela. Essa dedicação mostra sua seriedade em unir ciência e sensibilidade.

4. A Escola Ortofrênica:

De 1900 a 1902, dirigiu essa escola voltada a crianças com deficiência, unindo ensino e pesquisa. Montessori observava as crianças durante o dia, criava materiais à noite, registrava tudo, testava novas ideias. Ela mesma disse:

“Aqueles dois anos de trabalho são meu primeiro, e na verdade meu único diploma em pedagogia.”

5. Resultados revolucionários:

Com seus métodos, as crianças da Escola Ortofrênica, tidas como incapazes, passaram nos exames nacionais de alfabetização com desempenho semelhante (ou superior) à média italiana da época. Isso causou grande admiração e mostrou ao mundo o quanto uma abordagem respeitosa, ativa e sensível podia transformar vidas.

6. Educação como ferramenta de paz e transformação:

Montessori acreditava que a educação era um caminho para a paz. Seu método não era apenas técnico ou escolar, mas também ético e espiritual. Ela dizia:

“A educação é a arma mais poderosa para a paz. O adulto deve preparar o ambiente, não moldar a criança.”

E ainda:

“A maior indicação de sucesso de um educador é poder dizer: ‘As crianças agora trabalham como se eu não existisse.’”

7. Visão sobre a criança:

Para Montessori, a criança é um ser pleno, ativo, inteligente e em evolução. Ela via o desenvolvimento infantil como algo sagrado, que precisava ser respeitado com cuidado e observação amorosa. Seu trabalho buscava despertar a autonomia, o senso moral e o amor à vida.

As informações sobre a trajetória de Maria Montessori apresentadas neste material foram adaptadas a partir da biografia publicada no site Lar Montessori.

Acesse o conteúdo original para leitura completa e aprofundada:
<https://larmontessori.com/maria-montessori-biografia-2/>

Lar Montessori

Gabriel Salomão

Como podemos perceber, Maria Montessori trabalhou intensamente, mas não deixou seu trabalho ao acaso. Pelo contrário: sua pesquisa foi organizada, cuidadosa e profundamente observadora. Ela registrava inúmeras anotações, acompanhava de perto as descobertas e conquistas das crianças, analisava até onde cada uma conseguia chegar, e, com base nisso, estruturava suas propostas.

Montessori fez ciência. Testou tudo aquilo que propôs, validando seus métodos a partir da observação direta, da experiência prática e da análise contínua do comportamento infantil.

Hoje, contamos com diversas publicações em seu nome, frutos desse olhar atento e dessas anotações preciosas. Seus livros são o resultado sistematizado de décadas de pesquisa, vivência e amor à infância.



Livros Publicados por ela:



Montessori e o Espiritismo

Maria Montessori professava a fé católica, mas muitos de seus princípios educacionais dialogam diretamente com os ensinamentos da Doutrina Espírita.

Sua visão reconhecia a criança como um ser espiritual em evolução, que não chega ao mundo como uma “página em branco”, mas traz consigo uma bagagem de experiências adquiridas em outras existências. Para Montessori, educar é nutrir a alma da criança com amor, consciência e respeito, pois esse ser será o adulto que ajudará a transformar o mundo. Ela nos lembra que o futuro já está entre nós, e que cabe a nós preparar o ambiente que o acolhe.

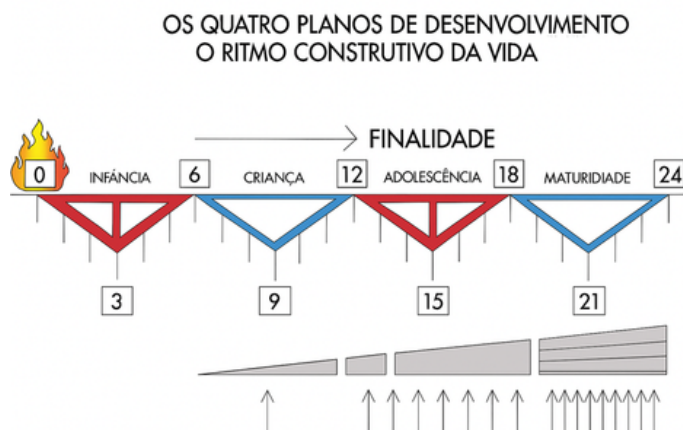
O conceito do ambiente preparado, central em sua pedagogia, ganha ainda mais sentido quando analisado à luz do Espiritismo, que reconhece a influência do meio no progresso moral e espiritual do ser. Da mesma forma, o papel do adulto como exemplo e guia também é enfatizado por Montessori, ideia que se alinha à mensagem de Santo Agostinho em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, sobre a importância da reforma íntima e da educação moral.

Montessori também defendeu a educação para a paz, não apenas como convivência pacífica, mas como construção interior. Essa proposta se aproxima do ideal espírita de regeneração da humanidade por meio do amor, da fraternidade e da transformação moral.

Essas conexões mostram que a pedagogia montessoriana pode ser uma grande aliada na Evangelização Espírita, fortalecendo o desenvolvimento integral do espírito em processo de crescimento.

COMO APLICAR ESSA ABORDAGEM NAS AULAS DE EVANGELIZAÇÃO?

Ao observarmos o gráfico abaixo, conseguimos vislumbrar melhor como, onde e o que abordar em cada faixa etária do processo de evangelização espírita, respeitando as necessidades evolutivas de cada espírito em sua etapa de desenvolvimento.



Esse gráfico apresenta os quatro planos de desenvolvimento do ser humano, desde a infância até a vida adulta.

Trata-se de um material extraordinário em sua composição, pois nos permite enxergar o ser em suas belas fases e características únicas.

Nossa proposta é que, à medida que vamos conhecendo e compreendendo cada etapa do desenvolvimento da criança e do adolescente, possamos também ajustar nossa forma de agir, falar e nos relacionar.

Assim, conseguimos trabalhar com atitudes, palavras, ações e materiais específicos, que respeitam e acolhem as necessidades espirituais, emocionais e cognitivas de cada fase da vida.



Capítulo 2

Inteligência Artificial

SOBRE O AUTOR



GUILHERME FRAENKEL

Educador espírita, facilitador de cursos sobre a doutrina, palestrante e coordenador do Departamento de Educação Espírita para Crianças e Jovens na Casa Espírita Cristã Maria de Nazaré, no Rio de Janeiro. Além disso, é analista de sistemas, constelador familiar, psicanalista em formação, poeta e escritor.

Com uma visão ampla e integrada do processo evolutivo, acredita profundamente na importância da postura autoral e autônoma na construção da felicidade, que deve ser alcançada de forma relacional, fraterna e solidária.

Defende que os espaços familiares e coletivos são fundamentais para o amadurecimento espiritual, pois são através das relações que o espírito encarnado se desenvolve e encontra o caminho para a paz interior.

Acredita que a paz é a consequência natural da total aceitação de si e do outro, reconhecendo que cada indivíduo é único e capaz de atingir a felicidade plena quando se alinha com os princípios do amor e do respeito mútuo.

Capítulo 2

Inteligência Artificial

de Guilherme Fraenkel

Como usar a Inteligência Artificial de forma ética, espiritualizada e prática nas atividades com crianças e jovens?

A inteligência artificial (IA) tem se tornado um tema central nas discussões contemporâneas, e a sua aplicação na evangelização é uma questão que precisa ser abordada com cuidado e ética. Neste momento de tantas possibilidades, é fundamental que direcionemos nossos pensamentos, sentimentos e esforços de maneira consciente.

O que é a Inteligência Artificial?

A IA é um campo da ciência da computação focado em criar sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana. Isso inclui atividades como aprender com dados, reconhecer padrões e tomar decisões com base em informações complexas. A IA pode ser aplicada de diversas formas, desde assistentes virtuais, como os chatbots, até sistemas de recomendação em plataformas de streaming e redes sociais.

Entre os principais benefícios da IA, destacam-se:

- **Automatização de tarefas repetitivas:** A IA permite que tarefas que exigem repetição e tempo sejam automatizadas, liberando as pessoas para funções mais criativas e estratégicas. Por exemplo, a automação de processos administrativos ou operacionais, que facilita a vida nas empresas, tornando o trabalho mais eficiente.
- **Aumento da eficiência e da precisão em análises de grandes volumes de dados:** A IA pode processar grandes quantidades de informações em pouco tempo, proporcionando uma análise detalhada e precisa, algo fundamental em áreas como saúde, finanças, e pesquisa científica.
- **Apoio à tomada de decisões:** Em setores como saúde, finanças, logística e segurança, a IA pode apoiar a tomada de decisões rápidas e informadas, por meio de análises preditivas que ajudam a prever tendências e comportamentos. Isso pode ser usado, por exemplo, para diagnosticar doenças ou otimizar rotas de transporte, tornando os processos mais eficazes.

Esses benefícios mostram como a IA está se tornando uma ferramenta poderosa para transformar a forma como trabalhamos e vivemos, tornando tarefas mais rápidas e menos sujeitas a erros humanos.

Implicações do Uso da Inteligência Artificial

O uso das IAs representa uma mudança de paradigma, assim como ocorreu com a introdução de tecnologias como as prensas gráficas, os computadores, os celulares e a internet. Estudos e pesquisas apontam que o uso de IAs está promovendo mudanças em diversos campos, incluindo o funcionamento do sistema nervoso, as ciências, a cultura, a religião, a economia e muito mais.

A IA está reformulando a maneira como a sociedade e as instituições funcionam, com o potencial de reconfigurar a humanidade. Contudo, devemos nos perguntar: estaremos saindo do coletivo para o individual? Quais as implicações disso?

Mudança de Paradigmas Causada pela Inteligência Artificial

A IA provoca uma mudança paradigmática em vários níveis. A automação de tarefas repetitivas e até mesmo de atividades cognitivas complexas exige uma constante requalificação dos profissionais, valorizando habilidades humanas como criatividade, empatia e julgamento ético.

O valor do conhecimento migra da acumulação de dados para a capacidade de adaptação e aprendizado rápido, frente à obsolescência das habilidades técnicas. Empresas e instituições precisam repensar seus modelos de negócio, gestão e interação com os consumidores, adaptando-se a novas realidades.

A IA também afeta as relações sociais, a distribuição de renda, o acesso à informação e as dinâmicas econômicas, levantando questões éticas e de equidade. Essa transformação exige uma reflexão profunda sobre os efeitos da tecnologia na sociedade e nas relações humanas.

Visão Positiva e Encorajadora da IA

Embora a IA traga desafios, ela também oferece oportunidades inéditas para inovação, eficiência e resolução de problemas complexos. Ao liberar os humanos de tarefas repetitivas, a IA potencializa o foco em atividades criativas, analíticas e sociais. Além disso, a IA pode democratizar o acesso à informação, personalizar serviços de saúde e educação, e impulsionar o desenvolvimento econômico em uma escala global.

Como a IA pode ser usada na Evangelização Espírita?

Ao pensar no uso da IA na evangelização, surgem questões profundas sobre suas intenções, objetivos e os limites de sua aplicação.

A IA, sem dúvida, oferece ferramentas poderosas para otimizar processos, mas é crucial refletir sobre como ela pode ser integrada de maneira ética e alinhada com os princípios da Doutrina Espírita.

A IA pode ser uma grande aliada na evangelização, especialmente em aspectos como:

- **Economizar tempo e otimizar recursos:** Ela pode automatizar tarefas administrativas, como o agendamento de encontros ou a organização de materiais, permitindo que os evangelizadores foquem em atividades mais humanas e espirituais. Isso significa mais tempo para o acompanhamento individualizado e a reflexão profunda, que são essenciais no processo de transformação espiritual.

- **Pesquisa e validação de conteúdos:** A IA pode ser usada para realizar pesquisas rápidas, validando informações, buscando referências e até sugerindo novos temas que podem ser relevantes para o trabalho evangelizador. Ela pode ser especialmente útil na preparação de palestras, cursos e materiais de estudo, ajudando os evangelizadores a se manterem atualizados sobre as descobertas científicas e os novos insights espirituais.
- **Criação de conteúdos e resumos:** Ela pode gerar resumos e sintetizar informações complexas, facilitando a compreensão de textos espíritas e dando suporte na preparação de aulas. Isso também pode incluir a adequação de discursos e conteúdos para diferentes públicos, ajustando a linguagem para que a mensagem seja compreendida de maneira mais eficaz por jovens, crianças ou adultos.
- **Engajamento e interação:** A IA pode contribuir para o engajamento dos participantes nas atividades, criando ambientes virtuais interativos, onde os jovens podem participar de debates, quizzes e discussões, promovendo uma forma dinâmica de aprendizado. A criação de comunidades online para suporte à evangelização, por exemplo, pode ser otimizada com ferramentas de IA para fomentar a participação ativa e a troca de ideias.
- **Fomentar a criatividade:** A IA também pode ser uma fonte de inspiração para novos métodos de ensino e formas inovadoras de evangelizar. Desde a criação de imagens, vídeos e áudios até o desenvolvimento de jogos e atividades interativas, a tecnologia pode ser usada para tornar a evangelização mais atrativa e envolvente, especialmente para as gerações mais jovens.

No entanto, é fundamental lembrar que a IA não é uma entidade criativa por si só. Ela não possui a alma, a sensibilidade, nem a espiritualidade que caracterizam a verdadeira experiência de evangelização. Ela é uma ferramenta, e como tal, deve ser usada com discernimento. Não deve substituir o contato humano nem a mediunidade, que são elementos fundamentais para o trabalho de evangelização. A verdadeira transformação espiritual acontece no encontro entre os seres humanos e na conexão com a espiritualidade superior, aspectos que nenhuma tecnologia pode replicar.

A reflexão sobre o uso da IA na evangelização precisa ser feita com cautela e responsabilidade. Por um lado, as tecnologias podem aproximar as pessoas ao facilitar o acesso à informação e melhorar a comunicação. Mas, por outro lado, também podem nos afastar de nós mesmos, fazendo com que nos tornemos excessivamente dependentes de soluções digitais e esquecendo o valor das relações humanas autênticas.

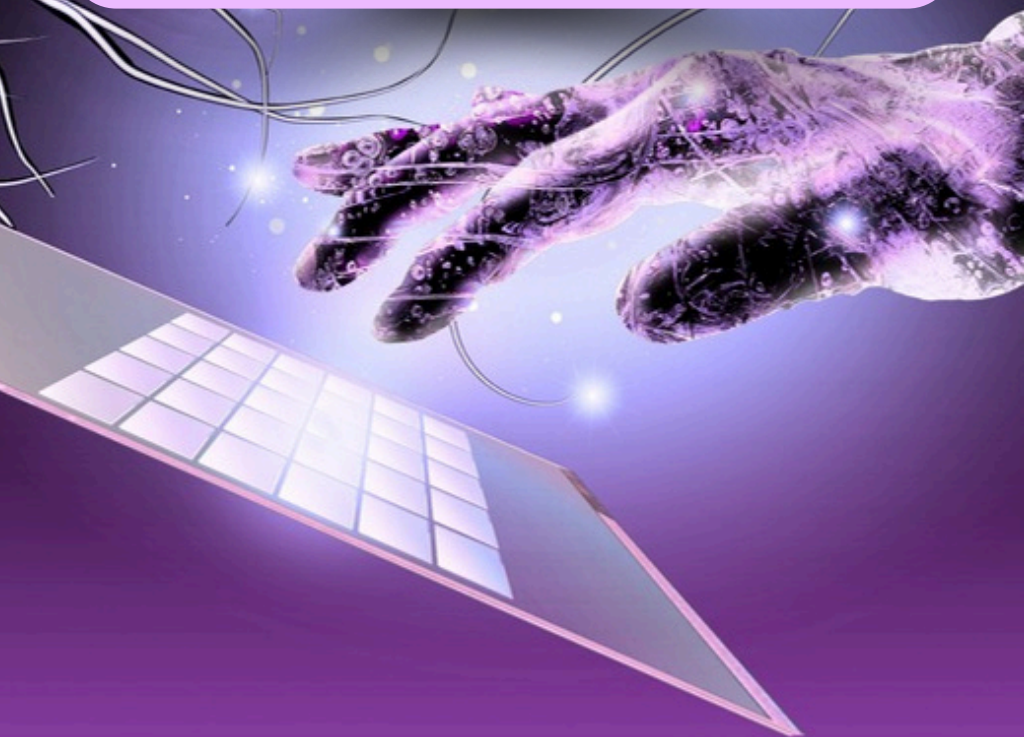
A verdadeira evangelização não pode ser reduzida a um processo tecnológico ou automatizado. Ela deve ser mediada pela espiritualidade, pelas relações de amor, fraternidade e solidariedade que a Doutrina Espírita nos ensina. A essência do trabalho evangelizador reside no contato humano, no apoio mútuo e no fortalecimento da fé e da moral através da convivência e das práticas espirituais.

Portanto, o uso da IA na evangelização deve ser encarado com um olhar crítico. Ela pode ser uma ferramenta valiosa, mas jamais pode substituir a conexão verdadeira com os espíritos e a busca genuína pela evolução moral e espiritual. A tecnologia deve ser um meio, não o fim. O nosso papel como evangelizadores é garantir que a espiritualidade, a empatia e o amor ainda sejam o alicerce das nossas atividades, independentemente das ferramentas que utilizamos.

O uso da IA na evangelização deve ser feito com consciência e ética. Ela pode potencializar muitos aspectos do trabalho evangelizador, mas não pode substituir a essência espiritual do processo. A verdadeira transformação espiritual acontece no contato direto com as pessoas, no exercício do amor, da fraternidade e da solidariedade.

Para acessar o slide na íntegra é só clicar no link abaixo:

https://docs.google.com/presentation/d/1GwCTMyYurmDHDxkWw_XJ4bBATHjnYVCD/edit?usp=sharing&ouid=101436869763826919856&rtpof=true&sd=true



Capítulo 3

T.O.D. e Manejo Comportamental

SOBRE A AUTORA



**PATRICIA
OLIVEIRA**

Fisioterapeuta, psicanalista clínica e pedagoga, com especialização em Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e orientação em Manejo e Parentalidade, acumulando mais de dez anos de experiência na área.

Sua formação inclui Neuropsicopedagogia Clínica, Análise do Comportamento e Terapia Emocional com extensão em Neurociências. Com uma sólida experiência em terapias individuais e em grupo, ela se destaca pelo trabalho com mães atípicas, auxiliando no manejo de comportamentos e na promoção da saúde mental materna.

Além disso, tem se dedicado a compartilhar suas ideias e conhecimentos como palestrante em eventos, incluindo encontros promovidos pela Secretaria de Educação, escolas públicas e particulares, ONGs e rodas de conversa.

Atualmente, também oferece mentoria para profissionais da saúde e educação, com foco no apoio ao desenvolvimento materno-infantil, especialmente em temas como TOD, manejo de comportamento e saúde mental materna.

Capítulo 3

T.O.D. e Manejo Comportamental

de Patricia Oliveira

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD), segundo o DSM-5, é caracterizado por um padrão de humor raivoso/irritável, um comportamento argumentativo, desafiador ou vingativo. É um grande desafio para professores e equipe pedagógica no ambiente escolar, pois essas crianças costumam apresentar resistência à autoridade e dificuldade com regras. Também é um grande desafio para a criança que é excluída e muitas vezes punida, o que causa um prejuízo social e familiar.

Em primeiro lugar, é importante compreender o Diagnóstico. TOD não é “falta de educação”, mas, sim, um transtorno que exige estratégias específicas e, também, compreender que a criança não está se comportando assim de propósito, mas por dificuldades no controle emocional e se adaptar às regras.

- **As regras devem ser claras e consistentes**

É necessário definir poucas regras, para que a criança consiga entender, informar de forma objetiva e leve. Se for preciso, escreva as regras e deixe à vista na sala de aula para que a criança tenha acesso visual a elas. As regras devem ser aplicadas com coerência e devem ser sempre as mesmas para todos em sala.

- **Em situações desafiadoras, não grite, fale baixo**

Evite confrontos diretos com a criança. É muito difícil para as crianças com TOD lidarem bem com “ordens”; isso poderá gerar embates. Se a criança se recusar a seguir o comando ou as regras, mantenha a calma e ofereça alguma alternativa, pois reduz a sensação de imposição e dá a impressão de controle da situação.



- **Técnicas de Desescalamento**

Quando a criança ficar irritada, mude o foco antes que o comportamento piore, com uma conversa leve para desarmar a situação. Dê um tempo para ele se acalmar antes de voltar à atividade, mantenha sempre um tom de voz neutro.

- **Usar reforço positivo faz toda a diferença**

Elogios são bem vindos e têm uma aceitação bem diferente das punições. Houve um comportamento adequado? elogie e reforce. É muito interessante criar um sistema de recompensas (tempo livre, escolha de uma atividade, ir ao parque etc.), geralmente é eficaz.

- **Trabalhe as habilidades socioemocionais**

Crianças com TOD tem dificuldade em lidar com a frustração, com o não, então ensine estratégias como:

- Respire fundo antes de responder.
- Conte até 10 antes de agir.
- Beba água para se acalmar.

Durante as aulas, contar histórias sobre emoções e fazer rodas de conversa também ajudam a ensinar autorregulação.

- **Toda a escola deve ser uma rede de apoio**

Toda a equipe escolar deve estar envolvida no bem estar do aluno. Coordenação, professores e familiares precisam alinhar estratégias. Registre os comportamentos e as estratégias que funcionam para cada aluno.

- **Se for preciso adapte o ambiente escolar ao aluno**

Muitos estímulos sobrecarregam a criança, portanto, é importante fazer algumas adaptações:

- Tenha um cantinho da calma para momentos de autorregulação.
- Crie uma rotina previsível para reduzir a ansiedade.

- **Organize estratégias para aprendizagem**

A criança vai resistir a algumas atividades que julgue chatas ou cansativas.

- Divida tarefas grandes em partes menores.
- Use jogos e grupos para ensinar conteúdos.
- Permita movimento (levantar e interagir).

- **É necessário uma comunicação eficiente com a Família**

Escola e família precisam trabalhar juntas para garantir suporte e resultado. Então, evite apenas relatar problemas aos pais, aceite a ajuda deles, dê sugestões. Oriente os pais para que a criança tenha suporte terapêutico fora da escola.

É necessário possuir paciência, consistência e estratégias bem definidas; entender que a criança não vai à escola para receber punições, pois o TOD não é culpa de ninguém, muito menos da criança, além de esse tipo de tratamento não funcionar. Por outro lado, o reforço positivo e a adaptação do ambiente, além de essenciais, funcionam para o desenvolvimento dessas crianças.



Capítulo 4

Projeto Investigativo

SOBRE A AUTORA



LAURA LINS

Formada em Publicidade e Propaganda, sou a terceira geração de espíritas em minha família, com um forte vínculo com os princípios e valores da Doutrina Espírita.

Idealizadora do Projeto Mundo Jovem Espírita, que busca oferecer uma plataforma de apoio, aprendizado e desenvolvimento para os jovens espíritas, atuo com total dedicação na Instituição Espírita Humberto de Campos. Lá, desempenho papéis significativos como Evangelizadora Infantil, Evangelizadora da Juventude, Expositora, Médiun e Passista, comprometendo-me a compartilhar o amor e a sabedoria da Doutrina Espírita com diferentes faixas etárias e comunidades.

Além disso, sou vocalista do Conjunto Som em Movimento, levando música e espiritualidade a diversos eventos. Como colaboradora ativa, também contribuo nas áreas de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de Sergipe (FEES), da Federação Espírita Brasileira (FEB) e da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE), sempre com o propósito de fortalecer a união e a educação espírita.

Capítulo 4

Projeto Investigativo

de Laura Lins

O Projeto Investigativo é uma proposta inovadora dentro da Evangelização Espírita, com o objetivo de colocar o evangelizando como protagonista do seu próprio caminho espiritual. Ele não é um simples método de transmissão de conteúdos, mas uma abordagem que estimula a curiosidade natural dos jovens e crianças, partindo de perguntas reais feitas por eles, perguntas que refletem suas inquietações e desejos de compreensão. Esse projeto visa transformar a evangelização de um processo passivo em uma construção ativa, onde o evangelizando não apenas aprende, mas vivencia a Doutrina Espírita de forma profunda e transformadora.

Como Allan Kardec nos ensina: ***"E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender."*** (ESE, Cap XIX – A fé transporta montanhas, item 7). Essa frase resume a essência do Projeto Investigativo, que busca não apenas criar uma fé baseada na repetição, mas uma fé racional, consciente e experiencial.

O que é um Projeto Investigativo?

O Projeto Investigativo nasce de perguntas autênticas feitas pelos evangelizando, perguntas que surgem do fundo do coração e da mente curiosa de cada jovem. Essas perguntas podem ser simples, mas carregam um grande potencial transformador. Exemplos de questões que podem surgir são: "Se Jesus é tão bom, por que tem gente ruim no mundo?", "O que acontece quando a gente morre?", ou ainda "Deus existe mesmo?"



Essas perguntas são a base para o processo investigativo, que se desenvolve em torno do diálogo, da pesquisa e da reflexão. O papel do evangelizador não é o de um mestre absoluto, mas o de um facilitador que acompanha o jovem na busca pela compreensão dos ensinamentos espirituais à luz da Doutrina Espírita.

O Projeto Investigativo é eficaz porque respeita a autonomia do evangelizando. Ele não impõe respostas prontas, mas convida o jovem a participar ativamente da construção do conhecimento. Quando o evangelizando se envolve no processo, ele se sente pertencente àquele espaço e assume a responsabilidade de seu aprendizado.

Esse modelo de evangelização desenvolve habilidades essenciais como a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de refletir sobre o Evangelho, permitindo que o jovem veja no Evangelho respostas práticas para suas próprias questões existenciais. Ele começa a perceber que o ensinamento de Jesus não é apenas uma história distante, mas uma mensagem viva, capaz de tocar suas realidades atuais.

Como Desenvolver o Pensamento Crítico e Reflexivo?

Para estimular o pensamento crítico, a abordagem do Projeto Investigativo trabalha com perguntas abertas e desafiadoras, que incentivam a reflexão profunda. Exemplos de perguntas incluem: "E se fosse você no lugar de Zaqueu?", "Como você explicaria a reencarnação a um amigo que nunca ouviu falar?", ou "O que você faria se fosse Jesus em uma situação difícil?"

Além disso, trabalhar com dilemas morais, como os apresentados nas parábolas de Jesus, é uma forma eficaz de desafiar o jovem a refletir sobre questões complexas, como o perdão, a justiça e a compaixão. As rodas de conversa e o uso de murais colaborativos, como plataformas digitais para organizar ideias (ex: Padlet), ajudam a visualizar o caminho do grupo e a integrar as contribuições de todos.

Um dos pilares do Projeto Investigativo é permitir que o tema venha diretamente dos evangelizados. Quando o tema surge de uma dúvida ou curiosidade genuína, o jovem se torna mais engajado no processo. Ele se sente mais responsável pelo que está aprendendo, pois percebe que está investigando algo que tem real significado para ele.

Nesse contexto, o evangelizador assume o papel de mentor, acompanhando os jovens em sua jornada de descoberta, em vez de apenas transmitir conhecimento. Esse processo de aprendizado se torna mais humano e verdadeiro, pois todos, educador e evangelizando, estão imersos no processo de busca e aprendizado conjunto.



Exemplos Práticos de Projetos Investigativos Espíritas

Aqui estão alguns exemplos de como as perguntas dos evangelizandos podem se transformar em projetos investigativos:

"O que acontece quando a gente morre?"

Essa é uma pergunta fundamental e, muitas vezes, uma das primeiras que surgem no processo de formação espiritual. A investigação sobre a vida após a morte é um dos pilares do Espiritismo e deve ser abordada com cuidado e sensibilidade.

- **Estratégia de estudo:** Estudo de trechos do Livro dos Espíritos sobre o pós-morte, vídeos explicativos e conversa com um trabalhador da Casa Espírita.
- **Produto final:** Peça de teatro ou podcast, onde os evangelizandos compartilham suas descobertas sobre a imortalidade da alma.

"Por que Deus permite o sofrimento?"

O sofrimento é uma questão existencial que afeta todas as pessoas, e muitos jovens buscam respostas para entender sua razão de existir. Esse projeto pode ser uma poderosa ferramenta para trabalhar a espiritualidade e a filosofia do Espiritismo.

- **Estratégia de estudo:** Estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, análise de notícias atuais e debates sobre dilemas reais envolvendo o sofrimento humano.
- **Produto final:** Painel reflexivo com citações do Evangelho e testemunhos, e um curta-metragem ou vídeo simples sobre superação e o sentido do sofrimento.

"Existe vida em outros planetas?"

A questão da vida extraterrestre é uma das mais fascinantes e desafiadoras, tanto para a ciência quanto para a espiritualidade. O Espiritismo nos oferece uma visão esclarecedora sobre a pluralidade dos mundos habitados, que pode ser explorada de maneira envolvente e educativa.

- **Estratégia de estudo:** Leitura de A Gênese, pesquisa científica sobre astronomia e debates sobre a pluralidade dos mundos.
- **Produto final:** Exposição com cartazes e maquetes, conectando ciência e Espiritismo.

Esses exemplos mostram como a **razão, a fé e a criatividade** podem caminhar juntas no processo de evangelização. Ao proporcionar aos evangelizandos a oportunidade de investigar, refletir e criar, o Projeto Investigativo não só fortalece seu vínculo com a Doutrina Espírita, mas também desenvolve habilidades essenciais para a vida espiritual, como o pensamento crítico, a reflexão ética e a capacidade de aplicar o Evangelho no cotidiano.



Criando um Mini-Projeto Investigativo

Agora, é hora de experimentar na prática o desenvolvimento de um mini-projeto investigativo.

Podemos começar escolhendo uma pergunta que poderia surgir de uma criança ou jovem. Com base nessa pergunta, vamos:

1. Definir o tema central do projeto.
2. Estabelecer o objetivo do projeto.
3. Determinar como a pesquisa será realizada.
4. Pensar no produto final que será criado (peça de teatro, vídeo, painel, etc.).
5. Refletir sobre como a Doutrina Espírita entra nessa investigação.

O evangelizador e os evangelizandos trabalharão juntos, explorando cada passo dessa jornada de descoberta espiritual e humana.

O Projeto Investigativo ensina que o saber espírita não deve ser apenas uma repetição de conteúdos. Deve ser sentido, vivido e compartilhado. Quando um jovem investiga questões como mediunidade, Deus, o bem e o mal, ele coloca a razão e o coração para trabalharem juntos.

A nossa missão como evangelizadores é continuar abrindo espaço para que os evangelizandos possam construir sua própria compreensão, sem medo de questionar, refletir e crescer.

Que a coragem e o amor sejam os guias dessa jornada.

Agora que você conheceu o poder do Projeto Investigativo na evangelização, que tal colocar em prática o que aprendeu?

Clique no link abaixo para acessar o slide apresentado no evento, junto com o exemplo de projeto investigativo que fizemos juntos.

[Clique aqui para copiar o projeto e acessar o slide.](#)

Aula Bônus

**Capacitação de
Educadores Espíritas**

SOBRE O AUTOR



**CAUÊ
SANCHEZ**

Graduando em Pedagogia e possui formação em Fotografia e Design Gráfico, áreas que utiliza para enriquecer seu trabalho na educação espírita. Com 15 anos de trajetória no Espiritismo, sua caminhada começou após a perda de sua mãe, o que o levou a buscar novos caminhos espirituais, encontrando no Espiritismo um propósito transformador.

Atualmente, é evangelizador de juventude espírita, promovendo estudos e reflexões com jovens e crianças. Como coordenador pedagógico da página "Jovens com Yvonne", lidera a criação de programas educativos e eventos voltados para a juventude espírita, abordando temas variados com um enfoque inclusivo e acolhedor.

Com um forte compromisso com a organização de eventos, se destaca na capacitação de educadores espíritas, além de utilizar suas habilidades em fotografia e design para criar conteúdos visuais que tornam os ensinamentos espíritas mais acessíveis e atraentes para o público jovem. É também um defensor da promoção de valores espíritas como amor, caridade e fraternidade, com ênfase na **inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)** nas atividades espíritas.

Seu objetivo é continuar expandindo a página "Jovens com Yvonne", criando uma comunidade unida e preparada para enfrentar os desafios do mundo com sabedoria, amor e os ensinamentos da Doutrina Espírita.

Aula Bônus

Capacitação de Educadores Espíritas

de Cauê Sanchez

***“Educar é um ato de amor.
Evangelizar é um ato de alma.”***
(Inspiração livre em Paulo Freire e Allan Kardec)

Ciência, Espiritismo e Educação

O Espiritismo se define como ciência, filosofia e religião. Logo, evangelizar é um ato profundamente pedagógico e científico, sem perder sua alma espiritual. Kardec afirma que a educação é a chave da regeneração humana; e Paulo Freire nos lembra que não há educação sem afeto, escuta, respeito e liberdade.

Evangelizar, então, é:

- Ensinar com o exemplo.
- Planejar com propósito.
- Adaptar com sensibilidade.
- Amar com firmeza e doçura.



Um bom educador espírita estuda Kardec, mas também compreende que o mundo mudou, e as juventudes também. Porque evangelizar não é apenas repetir conteúdos doutrinários, mas formar espíritos conscientes, compassivos e livres; porque cada criança que entra numa sala de evangelização traz um universo inteiro dentro de si, e cabe a nós, educadores, criar ambientes seguros para que esse universo possa florescer.

Essa aula é um convite à renovação do olhar, da prática, da sensibilidade e do compromisso com a transformação do mundo, começando pelo espírito. Infância, TEA, TDAH, diversidade de corpos, mentes e caminhos: Ele reconhece que cada espírito traz uma bagagem de vidas, e que nenhuma jornada é igual à outra.

Evangelização e Inclusão: Acolher é Doutrina

Inclusão não é favor, é evangelho em ação. Evangelizar é incluir, sempre. É aprender a olhar com os olhos da alma. É perceber que a criança com TEA, por exemplo, **não está errada, está apenas vivendo o mundo com outra linguagem.** Ela sente. Ama. Aprende. Evolui. Como qualquer um de nós.

Realidade da evangelização hoje:

- Temos grupos com crianças verbalizantes e não verbalizantes.
- Com jovens introvertidos e hiperativos.
- Com famílias diversas, realidades duras, feridas abertas.
- Com crianças que não suportam estímulos fortes, mas também não suportam serem ignoradas.

Evangelizar é reconhecer o espírito por trás do comportamento. É lembrar que estamos educando inteligências eternas, que não cabem em caixinhas, nem em apostilas.

Algumas práticas inclusivas são a utilização de linguagem simples, concreta e visual; de atividades curtas, variadas e sensoriais; de roteiro previsível e ambiente estruturado; de respeito ao tempo de cada um; de flexibilidade e acolhimento emocional. **Nenhuma criança é difícil. Difícil é evangelizar sem escutar.**

Como se aprende na evangelização espírita?

Aprende-se pela vivência. Pelo afeto. Pela repetição com sentido. Pelo exemplo do educador. Pela arte, pelo jogo, pela história, pelo silêncio. A educação do espírito exige:

- **Movimento (ação):** para dar forma ao conhecimento.
- **Interiorização (reflexão):** para dar profundidade ao que se vive.
- **Sentido (espiritualidade):** para dar direção à experiência.

Evangelizar é integrar **cabeça, coração e mãos.**

Os Cantinhos do Conhecimento: Prática Viva da Inclusão e do Sentido

Os Cantinhos do Conhecimento são espaços organizados dentro da sala de aula, cada um com um foco específico de aprendizado. Eles oferecem liberdade com responsabilidade, participação ativa e a possibilidade de diferentes expressões do saber.

Cada criança pode escolher como se conectar com o tema trabalhado. Isso respeita estilos de aprendizagem, necessidades sensoriais e estimula o protagonismo.

Exemplos práticos:

- **Cantinho da Leitura:** Com livros doutrinários, infantis e visuais. Estimula a escuta e a imaginação.
- **Cantinho das Atividades Criativas:** Pintura, massinha, colagem, dobraduras. Expressão artística como linguagem do espírito.
- **Cantinho da Reflexão:** Tapete, almofadas, músicas calmas e mensagens edificantes. Recolhimento e escuta de si.
- **Cantinho dos Jogos:** Jogo da memória com temas do Evangelho, tabuleiros doutrinários, desafios de perguntas. Aprender brincando é sério.
- **Cantinho Sensorial:** Feito com materiais táteis, sons suaves, imagens simples, voltado ao público neurodivergente, mas benéfico a todos.



Roteiro de Aula com Cantinhos

(modelo prático)

Tempo médio: 60 minutos

- **Acolhida individual e coletiva (5 min)**

Sorriso, contato visual, perguntar como estão. Estabelecer presença e vínculo.

- **Música com gestos (5 min)**

Escolher uma canção com conteúdo espírita e movimento corporal. Conectar corpo, emoção e espiritualidade.

- **Prece (3 min)**

Simple, visual, com intenção coletiva. Pode usar símbolos (uma flor, uma vela, uma água).

- **História do dia ou tema principal (10 a 15 min)**

Narrar de forma envolvente, com fantoches, teatrinho ou imagens. Trazer o tema do dia: perdão, fé, paciência, amor ao próximo, etc.

- **Atividade nos Cantinhos (25 a 30 min)**

Divisão espontânea ou por grupos. Circular, observar, acolher, ouvir, orientar. Cada criança expressa o conteúdo de modo diferente.

- **Encerramento e roda de conversa (5 a 7 min)**

Perguntar o que aprenderam, sentiram, gostaram. Finalizar com uma prece coletiva de gratidão.



Quem é o Educador Espírita de Hoje?

É o educador que não se satisfaz com fórmulas prontas; que não repete, mas reinventa; que não julga, mas acolhe; que estuda, observa, experimenta; que se emociona ao perceber que não ensina sozinho, mas aprende com cada espírito que evangeliza. É aquele que compreende que educar é, antes de tudo, um ato de amor lúcido.

"O verdadeiro evangelizador é o que semeia o bem em silêncio, e confia que Deus fará florescer."

(Inspiração livre em Emmanuel.)

Evangelizar é Regenerar o Mundo

Se o mundo passa por uma transição, a evangelização é a semente da regeneração. Quando acolhemos uma criança com amor, ensinamos mais do que o Evangelho, vivemos o Evangelho. Evangelizar é dar ao espírito as ferramentas para que ele se reconecte com sua origem divina. É preparar almas para amar mais, servir melhor e construir um mundo mais justo, sensível e espiritualizado.

Esta aula bônus não é um final. É um recomeço. É também um lembrete: **você, educador espírita, tem nas mãos algo sagrado.** Não um conteúdo, mas **uma alma em formação.**

**Não se cobre perfeição. Busque presença.
Não se perca em cartilhas. Siga o coração.
Não pare de estudar. Mas também não pare de sentir.
Evangelize com os pés na Terra e o coração no Alto.
Com afeto e propósito.
Com simplicidade e coragem.
Com humildade e fé.**



"Evangelizar é plantar luz na alma das futuras gerações."
(Jovens com Yvonne)

Aula Espírita

**Na Aquarela do
Espírito Imortal**



"Na Aquarela do Espírito Imortal"

Faixa etária: 0 a 24 anos (com agrupamentos por interesse e autonomia)

Base doutrinária: Obras Fundamentais de Allan Kardec

Metodologia: Montessoriana + Projeto Investigativo

Recursos principais:

- Música "Aquarela" (Toquinho);
- Cantinhos do Conhecimento;
- Mídias visuais;
- Materiais de expressão artística.

Modalidade: Presencial ou Virtual

Objetivo Geral

Despertar nos educandos a consciência de sua natureza espiritual imortal, de forma poética e investigativa, reconhecendo o poder criativo do pensamento e a responsabilidade diante do porvir.

1- Fundamento Doutrinário

- Prolegômenos e Cap. I de “O Livro dos Espíritos” – Natureza do Espírito e suas potências criadoras.
- Cap. VIII de “O Evangelho segundo o Espiritismo” – “Deixai vir a mim os pequeninos”.
- Cap. XV de “A Gênese” – A preponderância do Espírito sobre a matéria.
- Revista Espírita (Kardec) – Experiências mediúnicas e observação infantil da mediunidade espontânea.
- Obras Póstumas – Educação do Espírito desde a infância.

2- Grande pergunta investigativa (Problematicadora):

“Se a vida fosse uma aquarela, o que o nosso Espírito estaria desenhando agora?”

3- Momento Inicial – Musicalização e Meditação Criativa

Atividade: Ouvir a música “Aquarela”, com os olhos fechados, em ambiente acolhedor (luz baixa, tapetes, velas eletrônicas ou luz indireta).

Convite à Imaginação: Ao final, o educador pergunta:

“O que vocês viram, sentiram ou imaginaram enquanto a música tocava?”

4- Cantinhos do Conhecimento (Montessorianos e Investigativos)

Organizados para serem explorados livremente, com rodízio entre os educandos.

◆ Cantinho da Expressão Artística

- Materiais: aquarela, lápis de cor, carvão, giz pastel, folhas grandes
- Proposta: desenhar o que o Espírito sente ao imaginar seu futuro eterno

◆ Cantinho do Pensamento Imortal

- Recursos: trechos de Kardec (simplificados por idade), citações ilustradas
- Proposta: montar um mural colaborativo com frases sobre a vida espiritual e o livre-arbítrio

◆ Cantinho da Experiência Investigativa

- Atividade: simular a criação de mundos com argila, areia mágica ou aplicativos digitais (como Tinkercad ou Canva)
- Reflexão: “O que aconteceria com esse mundo se eu colocasse nele apenas amor? E se colocasse orgulho?”

◆ Cantinho do Tempo e do Futuro

- Proposta: cada um escreve ou desenha em uma tira de papel: *“O que eu quero levar para o meu futuro como Espírito?”*
- Os papéis formam uma “linha do tempo do Espírito” na parede ou virtualmente em mural colaborativo (ex: Padlet)

◆ Cantinho do Evangelho e da Prece

- Leitura compartilhada de mensagens de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” ou “Caminho, Verdade e Vida”
- Preces espontâneas e construção de frases como “Hoje agradeço por...”, “Hoje quero melhorar em...”

5- Compartilhamento e Afetos (Roda final)

- Roda de conversa presencial ou chamada coletiva online
- Cada um compartilha o que criou, descobriu ou sentiu
- O educador fecha retomando a música e dizendo: *“Nosso Espírito é um artista que pinta com escolhas, sentimentos e pensamentos. Que tipo de aquarela estamos pintando hoje?”*

Encerrar com a frase de Kardec (O Livro dos Espíritos, Q. 919):

"Conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações."

Adaptações por Idade:

- **0 a 6 anos:** explorar mais os sentidos (sons, texturas, cores); livre expressão com aquarela, massinha e contação de histórias.
- **7 a 12 anos:** perguntas mais simbólicas, jogos de criação e histórias ilustradas com mediação.
- **13 a 18 anos:** debates, criação de mundos, projetos com mídias digitais (reels, quadrinhos, músicas).
- **19 a 24 anos:** estudo mais profundo das obras, aplicação em projetos sociais ou vivências de mentoria para os mais novos.

Possibilidade de Continuidade

- Desenvolver um **portfólio espiritual** (individual ou coletivo)
- Ampliar a pergunta investigativa ao longo de várias aulas
- Realizar uma exposição artística: "Aquarelas do Espírito Imortal"



AGRADECIMENTOS

Queridos participantes,

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que participaram e apoiaram nossa **Capacitação para Educadores Espíritas**. Foi uma jornada incrível de aprendizado, troca de experiências e crescimento coletivo.

Um agradecimento especial aos nossos **facilitadores** que tornaram este evento possível com seu conhecimento, dedicação e carinho:

- **Íria Linny Henriques** por sua palestra inspiradora sobre **Montessori na Educação Espírita**.
- **Guilherme Fraenkel** por sua contribuição com o tema sobre **Inteligência Artificial**.
- **Patrícia Oliveira** pela enriquecedora abordagem sobre **T.O.D. e Manejo Comportamental**.
- **Laura Lins** pela dinâmica e oficina prática sobre **Projeto Investigativo**.
- **Cauê Sanchez** pela **Aula Bônus**, enriquecendo ainda mais a **Capacitação de Educadores Espíritas**.

A todos vocês, nossa mais sincera gratidão por acreditarem no projeto e por contribuírem para o sucesso deste evento. Que possamos continuar caminhando juntas na construção de uma **educação espírita** mais inclusiva, acolhedora e transformadora.



DIA 1



DIA 2



DIA 3



DIA 4



1º CAPACITAÇÃO

EDUCADORES ESPÍRITAS

Do Jovens Com Yvonne

MONTESSORI, IA, INCLUSÃO E PROJETO
INVESTIGATIVO: O FUTURO DA
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

